

HE HATES HER...  
ALMOST AS MUCH  
AS HE WANTS HER.

*Twisted*  
**HATE**

TWISTED BOOK THREE

ANA HUANG



WICKED LADY

# Twisted HATE

ANA HUANG

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

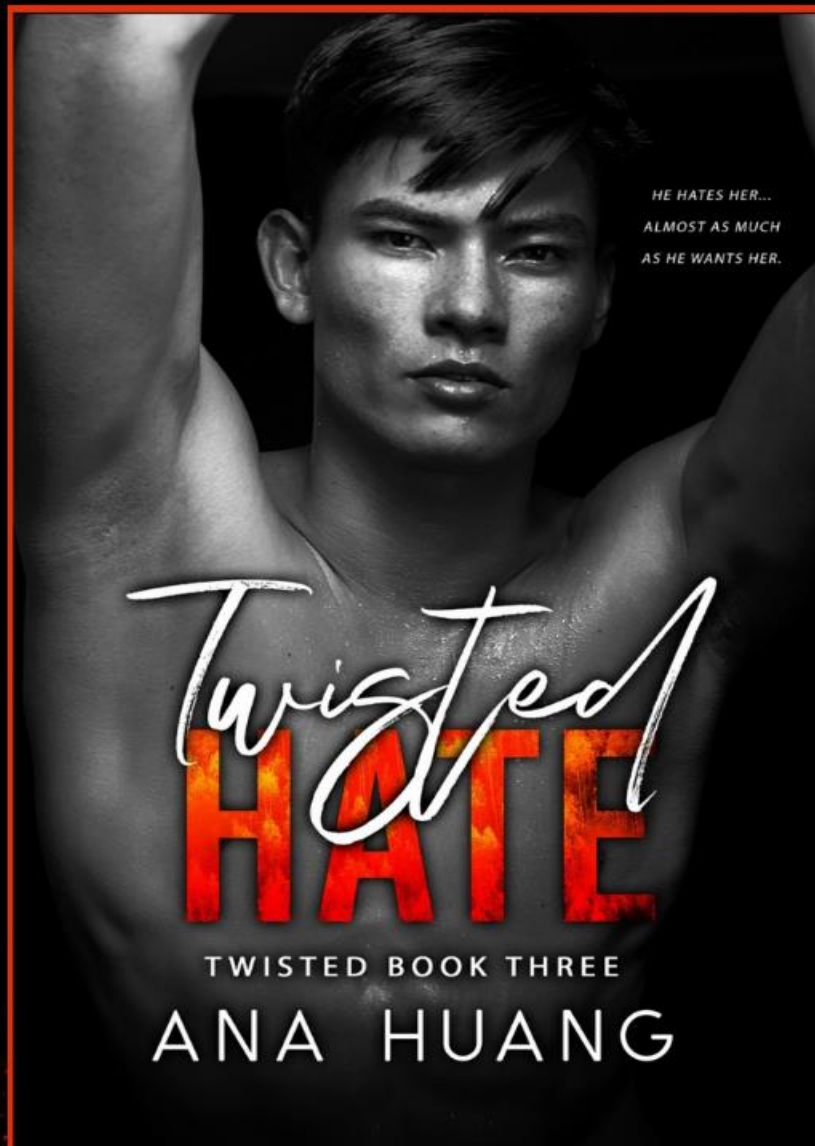
O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Série  
*Twisted*

**LANÇAMENTO**

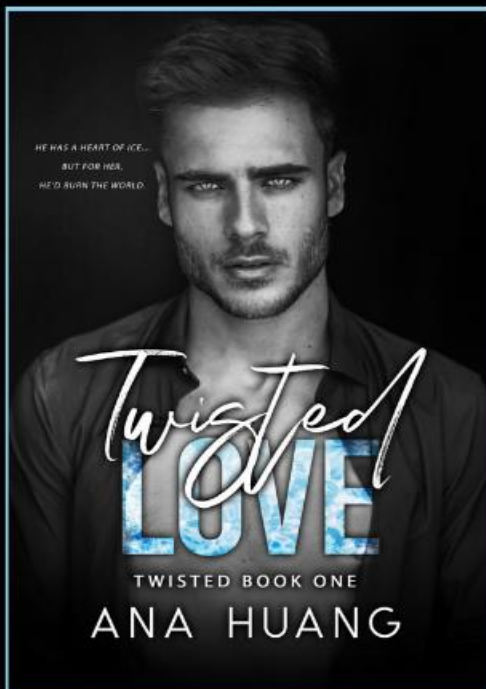


**LIVRO TRÊS**

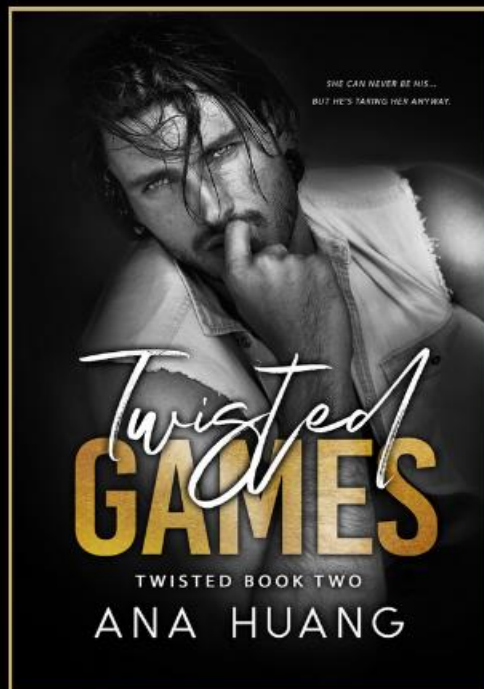


# Twisted

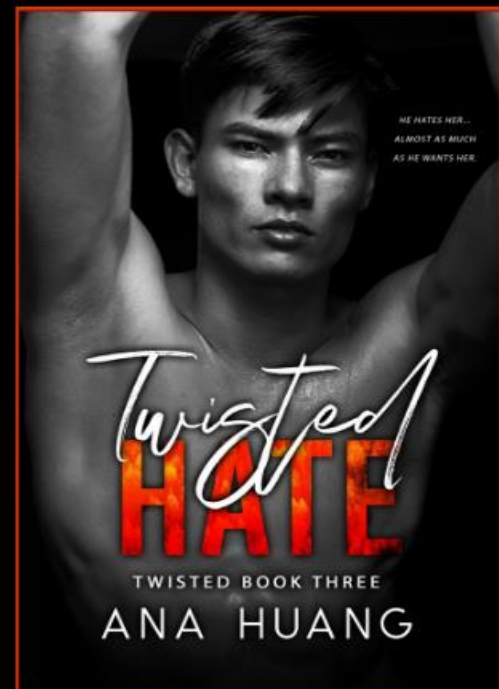
## ORDEM DA SÉRIE



LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS

# SINOPSE

*Ele a odeia... quase tanto quanto a quer.*

Lindo, arrogante e rápido em seu processo para se tornar um médico de destaque, Josh Chen nunca conheceu uma mulher que ele não pudesse encantar - exceto Jules Ambrose do caralho.

A bela ruiva tem sido uma pedra no sapato dele desde que se conheceram, mas também consome seus pensamentos de uma forma que nenhuma mulher jamais fez.

Quando sua animosidade explode em uma noite inesquecível, ele propõe uma solução que vai tirá-la de seu sistema de uma vez por todas: um arranjo de inimigos com benefícios com regras simples.

Sem ciúmes.

Sem amarras.

E absolutamente nada de se apaixonar.



Extrovertida e ambiciosa, Jules Ambrose é uma ex-festeira que está focada em uma coisa: passar no exame da Ordem dos Advogados.

A última coisa que ela precisa é se envolver com um médico que coloca o SOFRIMENTO no insuportável... por mais bonito que ele seja.

Mas quanto mais ela o conhece, mais ela percebe que há muito mais do que aparenta o homem que ela odiou por tanto tempo.

O irmão de sua melhor amiga.

Seu inimigo.

E sua única salvação.

A união deles é feita no inferno, e quando os demônios de seu passado os alcançam, eles se deparam com verdades que podem salvá-los... ou destruir tudo pelo que trabalharam.

*Twisted*  
**HATE**

ANA HUANG



# PLAYLIST

“Don’t Blame Me” —Taylor Swift

“Talk” —Salvatore Ganacci

“Free” —Broods

“Daddy Issues” —The Neighbourhood

“You Make Me Sick” —Pink

“Animal” —Maroon 5

“Give You What You Like” —Avril Lavigne

“wRoNg” —Zayn

“Waves” —Normani ft. 6LACK

“50 Shades” —Boy Epic

“Only You” —Ellie Goulding

“One More Night” —Maroon 5

“I Hate U, I Love U” —Gnash

“Wanted” —Hunter Hayes

Twisted  
HATE

ANA HUANG

# DEDICATÓRIA

*Para todos que já sentiram que não eram suficientes.*

# 1

## Jules

Nada de bom vinha de deslizar para a direita em um cara segurando um peixe em um aplicativo de namoro. Duas bandeiras vermelhas se o nome desse cara fosse *Todd*.

Eu deveria saber melhor, mas lá estava eu, sentada sozinha no Bronze Gear, o bar mais badalado de DC, e bebendo minha vodca soda terrivelmente cara depois de levar um bolo.

Isso mesmo.

Eu tinha levado bolo pela primeira vez por um Todd segurando um peixe. Foi o suficiente para fazer uma garota dizer *foda-se* e jogar fora dezesseis dólares em uma bebida, mesmo que ela não tivesse um salário em tempo integral ainda.

O que havia com fotos de homens e peixes, afinal? Eles não poderiam escolher algo mais criativo, como mergulho em gaiola com tubarões? Também centrado em animais marinhos, mas menos mundano.

Talvez o peixe fosse uma coisa estranha para se fixar, mas me impediu de pensar no horror do meu dia e no embaraço quente e pegajoso que cobria minha pele.

Ser pega em uma chuva repentina no meio do caminho para o campus sem nenhum guarda-chuva à vista? Confere. (Cinco por cento de chance de chuva, minha bunda. Eu deveria processar a empresa do aplicativo meteorológico).

Ficar presa em um trem do metrô superlotado que fede a odor corporal por quarenta minutos devido a um problema de energia? Confere.

Fazer uma caçada de três horas por um apartamento que resultou em dois pés cheios de bolhas e nenhuma pista? Confere.

Depois de um dia tão infernal, eu queria cancelar meu encontro com Todd, mas já havia adiado duas vezes – uma para um grupo de estudos remarcado, a outra quando estava me sentindo mal – e não queria deixá-lo esperando novamente. Então aguentei e apareci, apenas para levar bolo.

O universo tinha senso de humor, tudo bem, e era uma merda.

Terminei o resto da minha bebida e chamei a bartender. — A conta, por favor? — O happy hour tinha acabado de começar, mas eu mal podia esperar para ir para casa e me aconchegar com os dois verdadeiros amores da minha vida. Netflix e Ben & Jerry nunca me decepcionaram.

— Já foi paga.

Quando minhas sobrancelhas se ergueram, a bartender inclinou a cabeça em direção a uma mesa de caras de vinte e poucos anos de aparência formal no canto. Prováveis consultores, com base em suas roupas. Um deles, um sócia de Clark Kent em uma camisa xadrez, ergueu o copo e sorriu para mim. — Cortesia de Clark, o Consultor.

Eu sufoquei uma risada mesmo quando levantei meu próprio copo e sorri de volta para ele. Então eu não era a única que achava que ele parecia o alter ego do Superman.

— Clark, o Consultor, me salvou de comer lâmen instantâneo no jantar, então um brinde a ele — falei.

Eram dezesseis dólares que eu poderia manter na minha conta bancária, embora tenha deixado uma gorjeta de qualquer maneira. Eu costumava trabalhar na indústria de serviços alimentícios, e isso me deixou obsessiva com a gorjeta. Ninguém lidava com mais idiotas de forma consistente do que esses trabalhadores.

Terminei minha bebida grátis e mantive meus olhos fixos em Clark, o Consultor, cujo olhar varreu apreciativamente meu rosto, cabelo e corpo.

Eu não acreditava em falsa humildade – eu sabia que estava bonita. E eu sabia que se eu andasse até aquela mesa agora, eu poderia acalmar meu ego ferido com mais bebidas, elogios, e talvez um orgasmo ou dois mais tarde, se ele soubesse o que estava fazendo.

*Tentador... mas não.* Eu estava exausta demais para passar por toda a paquera.

Eu me virei, mas não antes de pegar o flash de decepção em seu rosto. Para seu crédito, Clark, o Consultor, entendeu a mensagem implícita – *obrigada pela bebida, mas não estou interessada em levar as coisas adiante* – e não tentou se aproximar de mim, o que era mais do que eu poderia dizer para a maioria dos homens.

Eu pendurei minha bolsa no ombro e estava prestes a pegar meu casaco do gancho embaixo do bar quando um sotaque profundo e arrogante arrepiou todos os cabelos da minha nuca.

— Ei, JR.

Duas palavras. Isso foi o suficiente para desencadear minha luta ou fuga. Honestamente, foi um reflexo condicionado neste momento. Quando ouvia sua voz, minha pressão arterial disparava.

Toda. Maldita. Vez.

*E o dia está cada vez melhor.*

Meus dedos apertaram a alça da minha bolsa antes de eu forçá-los a relaxar. Eu *não* lhe daria a satisfação de provocar em mim qualquer reação discernível.

Com isso em mente, respirei fundo, reorganizei minhas feições em uma expressão neutra e lentamente me virei, onde fui recebida com a visão mais indesejável do mundo para acompanhar o som mais indesejável do mundo.

Josh Chen do caralho.

Todos os seus um e oitenta e dois, vestido com jeans escuros e uma camisa branca de botão que era *justa* o suficiente para mostrar seus músculos. Sem dúvida, ele planejou assim. Ele provavelmente gastava mais tempo em sua aparência do que eu, e

eu não era exatamente de baixa manutenção. Merriam-Webster<sup>1</sup> deveria estampar seu rosto ao lado da palavra  *vaidoso*.

A pior parte era que Josh era *tecnicamente* bonito. Cabelo escuro grosso, maçãs do rosto salientes, corpo esculpido. Todas as coisas pelas quais eu era atraída... se elas não estivessem ligadas a um ego tão grande que exigia seu próprio CEP.

— Oi, Joshy — balbuciei, sabendo o quanto ele odiava o apelido. Eu poderia agradecer a Ava, minha melhor amiga e irmã de Josh, por essa pepita de ouro de informação.

Aborrecimento brilhou em seus olhos, e eu sorri. O dia já estava melhorando.

Para ser justa, foi Josh quem insistiu em me chamar de JR primeiro. Era a abreviação de Jessica Rabbit, a personagem de desenho animado. Algumas pessoas podem tomar isso como um elogio, mas quando você é uma ruiva de busto 44, a comparação constante fica velha rapidamente, e ele sabia disso.

— Bebendo sozinha? — Josh mudou sua atenção para os bancos de bar vazios de cada lado meu. Ainda não era o pico do happy hour, e os lugares mais cobiçados eram as cabines alinhadas nas paredes com painéis de carvalho, não no bar. — Ou você já assustou todo mundo em um raio de seis metros?

— Engraçado você mencionar assustar as pessoas. — Olhei para a mulher ao lado de Josh. Ela era linda, com cabelos

---

<sup>1</sup> Merriam-Webster é uma editora estadunidense que publica livros de consulta, especialmente dicionários.

castanhos, olhos castanhos e um corpo esguio vestido com um incrível vestido envelope com estampa gráfica. Pena que seu bom gosto não se estendesse aos homens, se ela estava em um encontro com *ele*. — Vejo que você se recuperou de seu ataque de sífilis por tempo suficiente para atrair outra mulher inocente para um encontro. — Direcionei minhas próximas palavras para a morena. — Eu não te conheço, mas já sei que você poderia ter muito melhor. Confie em mim.

Josh realmente tinha sífilis? Talvez sim. Talvez não. Ele dormiu com gente suficiente e eu não ficaria surpresa se ele tivesse, eu não estaria defendendo o código feminino se eu não avisasse a de vestido envelope sobre a *possibilidade* de contrair uma DST.

Em vez de recuar, ela riu. — Obrigada pelo aviso, mas acho que vou ficar bem.

— Fazendo piadas sobre DSTs. Que original. — Se Josh estava incomodado por eu insultá-lo na frente de seu encontro, ele não demonstrou. — Espero que seus argumentos orais sejam mais criativos, ou você terá dificuldades no mundo jurídico. Supondo que você passe na Ordem, é claro.

Sua boca se curvou em um sorriso, revelando uma pequena covinha na bochecha esquerda.

Eu segurei um rosnado. Eu *odiava* aquela covinha. Toda vez que aparecia, zombava de mim, e eu não queria nada mais do que esfaqueá-la com uma faca.

— Irei passar — eu disse friamente, controlando meus pensamentos violentos. Josh sempre trouxe o pior de mim. — Espero que você não seja processado por negligência médica, Joshy, ou serei a primeira a oferecer meus serviços à outra parte.

Eu me esforcei para conseguir uma vaga na Thayer Law e uma oferta de emprego da Silver & Klein, a prestigiosa firma de advocacia em que estagiei no verão passado. Eu não ia deixar meus sonhos de me tornar uma advogada escaparem quando eu estava tão perto.

De jeito nenhum.

Eu ia passar no exame da Ordem e Josh Chen ia engolir suas palavras. Esperançosamente, ele iria se engasgar com elas também.

— Grande conversa para alguém que ainda nem se formou.  
— Josh se inclinou contra o bar e apoiou o antebraço no balcão, parecendo irritantemente com um modelo posando para uma revista *GQ*. Ele mudou de assunto antes que eu pudesse disparar outra réplica. — Você está muito bem-vestida para um encontro solo.

Seu olhar varreu do meu cabelo encaracolado para o meu rosto maquiado antes de se demorar no pingente de ouro descansando contra o meu decote.

Minha coluna virou ferro. Ao contrário de Clark, o Consultor, o escrutínio de Josh ardeu em minha carne, quente e zombeteiro. O metal do meu colar ardeu contra a minha pele, e foi tudo o que pude fazer para não o arrancar e atirá-lo em seu rosto presunçoso.

E, no entanto, por algum motivo, permaneci imóvel enquanto ele continuava sua leitura. Não era tão lascivo quanto foi avaliar, como se ele estivesse juntando todas as peças do quebra-cabeça e organizando-as em uma imagem completa em sua mente.

Os olhos de Josh mergulharam para o vestido de cashmere verde abraçando meu torso, deslizando sobre a extensão das

minhas pernas com meias pretas, e parou em minhas botas pretas de salto alto antes de arrastá-los de volta para encontrar os meus próprios olhos âmbar. Seu sorriso desapareceu, deixando sua expressão ilegível.

Um silêncio carregado estalou entre nós antes que ele falasse novamente. — Você está vestida para um encontro de verdade. — Sua pose permaneceu casual, mas seus olhos afiados em facas escuras esperando para esculpir meu constrangimento. — Mas você estava prestes a sair, e são apenas cinco e meia.

Eu levantei meu queixo mesmo quando o calor do constrangimento pinicava minha pele. Josh era muitas coisas – irritante, arrogante, a cria de Satanás –, mas ele não era estúpido, e ele era a *última* pessoa que eu queria que soubesse que tinha levado um bolo.

Ele nunca me deixaria viver isso.

— Não me diga que ele não apareceu. — Havia uma nota estranha em sua voz.

O calor se intensificou. Deus, eu não deveria ter usado cashmere. Eu estava assando no meu vestido estúpido. — Você deveria se preocupar menos com minha vida amorosa e mais com seu encontro.

Josh não tinha olhado para a de vestido envelope desde que ele apareceu, mas ela não parecia se importar. Ela estava muito ocupada conversando e rindo com o barman.

— Eu garanto a você, de todas as coisas na minha lista de afazeres, me preocupar com sua vida amorosa não está nem entre as cinco mil primeiras. — Apesar do sarcasmo, Josh continuou me encarando com aquela expressão indecifrável.

Meu estômago mergulhou sem nenhuma razão óbvia.

— Bom. — Foi uma resposta idiota, mas meu cérebro não estava funcionando corretamente. Eu culpei a exaustão. Ou o álcool. Ou um milhão de outras coisas que não tinham nada a ver com o homem parado na minha frente.

Peguei meu casaco e deslizei para fora do meu acento, com a intenção de passar por ele sem outra palavra.

Infelizmente, eu tinha calculado mal a distância entre o degrau do banco do bar e o chão. Meu pé escorregou, e um pequeno suspiro subiu na minha garganta quando meu corpo se inclinou para trás por conta própria. Eu estava a dois segundos de cair de bunda quando uma mão disparou e agarrou meu pulso, me puxando de volta para a posição de pé.

Josh e eu congelamos ao mesmo tempo, nossos olhos travados em onde sua mão envolvia meu pulso. Eu não conseguia me lembrar da última vez que nos tocamos voluntariamente. Talvez três verões atrás, quando ele me empurrou, totalmente vestida, na piscina durante uma festa, e eu retaliei dando uma cotovelada – acidentalmente – na virilha dele?

A memória dele se dobrando de dor ainda me dava grande conforto em tempos de angústia, mas eu não estava pensando nisso agora.

Em vez disso, eu estava focada em quão perturbadoramente ele estava perto, o suficiente para eu sentir o cheiro de sua colônia, que era agradável e cítrica em vez de fogo e enxofre como eu esperava.

A adrenalina da minha quase queda bombeou pelo meu sistema, empurrando minha frequência cardíaca para um território insalubre.

— Você pode me soltar agora. — Desejei que minha respiração saísse estável, apesar do calor sufocante. — Antes que seu toque me dê urticária.

O aperto de Josh aumentou por um milissegundo antes que ele soltasse meu braço como se fosse uma batata quente. Aborrecimento limpou sua expressão anteriormente ilegível. — De nada por me certificar de que não quebraria seu cóccix, *JR*.

— Não seja dramático, *Joshy*. Eu teria me equilibrado.

— Certo. Deus não permita que a palavra *obrigado* saia de sua boca. — Seu sarcasmo se aprofundou. — Você é um pé no saco, sabia disso?

— É melhor do que ser um idiota, ponto final.

Todos os outros olhavam para Josh e viam um médico bonito e charmoso. Olhava para ele e via um idiota julgador e hipócrita.

*Você pode fazer outros amigos, Ava. Ela é uma má notícia. Você não precisa de alguém assim em sua vida.*

Minhas bochechas coraram. Fazia sete anos desde que eu ouvi Josh falando com Ava sobre mim, bem quando ela e eu estávamos nos tornando amigas, e a memória ainda doía. Não que eu já tivesse dito a eles que os tinha ouvido. Isso só faria Ava se sentir mal, e Josh não merecia saber o quanto suas palavras doeram.

Ele não foi a primeira pessoa a pensar que eu não era boa o suficiente, mas ele foi o primeiro a tentar arruinar uma das minhas amizades por causa disso.

Abri um sorriso frágil. — Se você me der licença, eu excedi minha tolerância diária para sua presença. — Coloquei meu casaco e luvas e reajustei minha bolsa. — Dê a sua acompanhante minhas condolências.

Antes que ele pudesse responder, passei por ele e acelerei meus passos até atingir o ar frio de março. Só então me permiti relaxar, embora meu pulso mantivesse sua velocidade frenética.

De todas as pessoas que eu poderia encontrar no bar, eu *tive* que encontrar Josh Chen. O dia pode ficar pior?

Eu já podia imaginar as provocações com que ele iria me apimentar na próxima vez que eu o visse.

*Lembra quando você tomou um bolo, JR?*

*Lembra quando você se sentou no bar por uma hora sozinha como uma perdedora?*

*Lembra quando você se vestiu toda e usou o final da sua sombra favorita para um cara chamado Todd?*

Ok, ele não sabia sobre as duas últimas coisas, mas eu não iria deixar ele descobrir.

Enfiei as mãos mais fundo nos bolsos e virei a esquina, ansiosa para colocar a maior distância possível entre mim e a cria de Satanás.

O Bronze Gear estava localizado em uma animada rua de restaurantes, com música flutuando no ar e pessoas se espalhando pela calçada mesmo no inverno. A que eu estava andando agora, apenas a uma rua adiante, estava estranhamente quieta. Lojas fechadas se alinhavam nas duas calçadas, e cachos irregulares de ervas daninhas brotavam das rachaduras no chão. O sol ainda não havia se posto, mas as sombras que se alongavam davam um ar sinistro ao ambiente.

Andei mais rápido por instinto, embora estivesse distraída não apenas pelo meu encontro com Josh, mas também pelas dezenas de itens da minha lista de tarefas. Quando eu estava sozinha, minhas preocupações e tarefas lotavam meu cérebro como crianças clamando pela atenção de seus pais.

*Formatura, preparação para a Ordem, possivelmente repreendendo Todd por mensagem de texto (não, não vale a pena), mais buscas de apartamentos online, a festa surpresa de aniversário de Ava neste fim de semana...*

Espere um minuto.

Aniversário. Março.

Paralisei.

*Meu Deus.*

Além de Ava, eu conhecia outra pessoa com aniversário no início de março, mas...

Peguei meu telefone do bolso com a mão trêmula, e meu estômago despencou quando vi a data. *2 de março.*

Era o aniversário *dela* hoje. Eu esqueci completamente.

Fios de culpa apertaram minhas entranhas, e eu me perguntei, como fazia todos os anos, se deveria ligar para ela. Eu nunca liguei, mas... *este ano pode ser diferente.*

Eu também dizia isso a mim mesma todos os anos.

Eu *não deveria* me sentir culpada. Ela também nunca me ligou no meu aniversário. Ou Natal. Ou qualquer outro feriado. Eu não tinha visto ou falado com Adeline em sete anos.

*Ligar. Não ligar. Ligar. Não ligar.*

Eu mordi meu lábio inferior entre os dentes.

Era seu aniversário de quarenta e cinco anos. Era um dos grandes, né? Grande o suficiente para garantir um *feliz aniversário* de sua filha... se ela se importasse em conseguir alguma coisa de mim.

Eu estava tão ocupada me debatendo que não notei ninguém se aproximando até que o cano duro de uma arma pressionou minhas costas e uma voz rouca gritou: — Dê-me seu telefone e carteira. Agora.

Meu coração disparou e quase deixei cair meu telefone. A descrença endureceu meus membros em pedra.

*Você tem que estar brincando comigo.*

Nunca faça ao universo perguntas que você não quer que sejam respondidas porque o dia pode, de fato, ficar muito pior.

# 2

## Josh

— Não diga isso. — Abri minha cerveja, ignorando a expressão divertida de Clara. A garçoneite bonitinha com quem ela estava flertando tinha saído para lidar com a correria do happy hour, e ela estava me observando com um sorriso conhecedor desde então.

— Certo. Eu não vou. — Clara cruzou as pernas e tomou um gole recatado de sua bebida.

Ela era enfermeira do pronto-socorro no Thayer University Hospital, onde eu era residente do terceiro ano com especialização em Medicina de Emergência, então nossos caminhos se cruzavam com frequência. Nós éramos amigos desde meu primeiro ano de residência, quando nos unimos por causa de nosso amor mútuo por esportes de ação e filmes bregas dos anos 90, mas ela tinha tanto interesse sexual por mim, ou por qualquer membro da espécie masculina, quanto por uma pedra.

Clara certamente não era meu par, pelo menos não no sentido romântico, mas eu não corriji a suposição de Jules. Minha vida pessoal não era da conta dela. Inferno, às vezes eu desejava que não fosse da *minha* conta.

— Bom. — Eu chamei a atenção de uma loira bonita do outro lado do bar e abri um sorriso de paquera. Ela o devolveu com um sugestivo próprio.

Isso era o que eu precisava esta noite. Álcool, assistir ao jogo dos Wizards com Clara e alguns flertes inofensivos. Qualquer coisa para tirar minha mente da carta que me esperava em casa.

Correção: cartas. No plural.

*24 de dezembro, 16 de janeiro, 20 de fevereiro, 2 de março.* As datas das cartas mais recentes de Michael passaram pela minha mente.

Eu recebia uma todo mês como um relógio, e me odiava por não as jogar fora no instante em que as via.

Tomei um longo gole da minha cerveja, tentando esquecer a pilha de correspondência fechada na gaveta da minha mesa. Era minha segunda cerveja em menos de dez minutos, mas foda-se, eu tive um longo dia de trabalho. Eu precisava para acalmar.

— Sempre gostei de ruivas — disse Clara, trazendo-me de volta a uma conversa que eu não queria ter. — Talvez porque *A Pequena Sereia* tenha sido meu filme favorito da Disney enquanto crescia.

Seu rosto se enrugou em um sorriso ao meu longo suspiro de sofrimento.

— Sua falta de sutileza é surpreendente.

— Gosto de ter pelo menos uma característica surpreendente.

— O sorriso de Clara se alargou. — Então, quem era ela?

Não adiantava tentar evitar sua pergunta. Uma vez que ela farejou algo que *achou* succulento, ela ficava pior do que um Pitbull com um osso.

— A melhor amiga da minha irmã e um pé no saco. — A tensão apertou meus ombros com a lembrança do meu encontro com Jules.

Era *típico* dela ser espinhosa mesmo quando eu tentava ajudá-la. Esqueça um ramo de oliveira. Eu deveria entregar a ela um buquê de espinhos e torcer para que isso a machucasse.

Toda vez que eu tentava ser legal – o que, para ser justo, não era frequente – ela me lembrava por que nunca seríamos amigos. Nós dois éramos muito teimosos, nossas personalidades muito parecidas. Era como colocar fogo contra fogo.

Infelizmente, Jules e minha irmã Ava tinham sido unha e carne desde que ficaram juntas no primeiro ano da faculdade, o que significava que *eu* estava preso com Jules na minha vida, não importava o quanto nos enervássemos um ao outro.

Eu não sabia qual era o problema dela comigo, mas eu sabia que ela tinha uma propensão para colocar Ava em apuros.

Nos sete anos em que se conhecem, eu assisti Ava roubar os brownies de maconha de Jules e quase ficar nua em uma festa, consolei-a depois que ela tingiu o cabelo de laranja semipermanente bêbada na festa de 20 anos de Jules e as resgatei do lado de uma estrada em Bumfuck, Maryland, depois que Jules teve a brilhante ideia de se juntar a alguns estranhos que conheceram em um bar em uma viagem de última hora para Nova York. O carro quebrou no caminho para lá e, felizmente, os estranhos acabaram sendo inofensivos, mas ainda assim. Poderia ter dado muito errado.

Esses foram apenas alguns dos destaques. Houve milhares de outros casos em que Jules convenceu minha irmã a concordar com um ou outro esquema maluco.

Ava era uma adulta e capaz de tomar suas próprias decisões, mas também confiava demais. Como seu irmão mais velho, era meu trabalho protegê-la, especialmente depois que nossa mãe morreu e nosso pai se tornou um maldito psicopata.

E não havia dúvida em minha mente de que Jules era uma má influência. Ponto.

A boca de Clara se contraiu. — A dor na sua bunda tem um nome?

Tomei outro gole de cerveja antes de responder com um curto — Jules.

— Hum. Jules é muito bonita.

— A maioria das súcubos carnívoras são. É como elas prendem você. — Irritação penetrou em minha voz.

Sim, Jules era linda, mas também eram os acônitos<sup>2</sup> e os polvos-de-anéis-azuis. Bonito exterior escondendo veneno mortal que, no caso de Jules, vinha na forma de sua língua víbora.

A maioria dos homens estava cego por todas aquelas curvas e grandes olhos cor de âmbar, mas eu não. Eu sabia que não devia cair na armadilha dela. Os pobres coitados cujos corações ela

---

<sup>2</sup> Planta com flores que consiste em mais de duzentas espécies conhecidas, de importância terapêutica e toxicológica, todas as suas variedades podem ser venenosas.

partiu em Thayer eram mais uma prova de que eu precisava ficar longe dela para minha sanidade pessoal.

— Eu nunca vi você tão agitado por uma mulher. — O rosto de Clara era agora uma máscara de prazer. — Espere até eu contar para as outras enfermeiras.

Ai, Jesus.

*Gossip Girl* não era nada comparado com o posto de enfermagem. Uma vez que as notícias chegam aos seus ouvidos, elas se espalham pelo hospital como um incêndio.

— Não estou *agitado*, e não há nada para contar. — Mudei de assunto antes que ela pudesse pressionar mais. Eu não tinha vontade de discutir Jules Ambrose um segundo a mais do que o necessário. — Se você quer notícias reais, aqui está algo: finalmente decidi para onde vou passar as férias.

Ela revirou os olhos. — Isso não é nem de longe tão interessante quanto sua vida amorosa. Metade das enfermeiras estão apaixonadas por você. Eu não entendo.

— É porque eu sou um partido.

Não era arrogância se fosse verdade. Eu nunca ficaria com ninguém no hospital, no entanto. Eu não cagava onde comia.

— Humilde também. — Clara finalmente desistiu de tentar arrancar mais informações sobre Jules de mim e concordou com meu óbvio desvio. — Ok, eu vou morder. Onde você vai passar as férias?

Meu sorriso foi real desta vez. — Nova Zelândia.

Eu estava dividido entre a Nova Zelândia para bungee jumping e a África do Sul para mergulho em gaiola com tubarões, mas finalmente decidi pela primeira e comprei minhas passagens ontem à noite.

Residentes médicos tinham horários ruins, mas nós da medicina de emergência tínhamos isso melhor do que os cirurgiões, por exemplo. Trabalhei em turnos de oito e doze horas com um dia de folga obrigatório a cada seis dias e quatro períodos de cinco dias de folga por ano. A desvantagem era que trabalhávamos sem parar durante nossos turnos, mas eu não me importava. Ocupado era bom. Ocupado mantinha minha mente longe de outras coisas.

Eu estava, no entanto, animado para minhas primeiras férias este ano. Fui aprovado para uma semana de folga na primavera e já podia imaginar meu tempo na Nova Zelândia: céu azul nítido, montanhas cobertas de neve, a sensação de leveza em queda livre e a adrenalina que dava vida ao meu corpo sempre que me entregava a um dos meus esportes de aventura favoritos.

— Cale-se — Clara gemeu. — Eu estou tão ciumenta. Quais trilhas você vai fazer?

Eu tinha feito uma extensa pesquisa sobre as melhores trilhas do país, e eu a presenteei com meus planos até que a garçonete voltou e ela se distraiu. Desde que eu não queria ser um bloqueio de pau – ou bloqueio de boceta, neste caso – eu me concentrei na minha bebida e no jogo de basquete entre Wizards e Raptors na TV.

Eu estava prestes a pedir outra cerveja quando uma voz feminina suave me interrompeu.

— Este assento está ocupado?

Eu me virei, observando a loira bonita com quem fiz contato visual mais cedo. Eu não tinha notado ela deixar seu lugar no bar, mas agora ela estava tão perto que eu podia ver o leve punhado de sardas em seu nariz.

O hábito entrou em cena, e abri um sorriso preguiçoso que fez a loira corar. — É todo seu.

Toda o processo de paquera era tão familiar agora que eu mal tinha que tentar. Tudo era memória muscular. Compre uma bebida para ela, pergunte sobre ela mesma, ouça atentamente – ou pareça fazê-lo – com um aceno de cabeça ocasional e interjeição apropriada, escove a mão contra a dela para estabelecer contato físico.

Costumava ser emocionante, mas agora eu fazia isso porque... bem, eu não tinha certeza. Porque era o que eu sempre fiz, eu acho.

— ... quero ser veterinária...

Eu balancei a cabeça novamente, lutando para não bocejar. O que diabos havia de errado comigo?

Robin, a loira, estava quente e disposta a levar isso para algum lugar privado, se a mão dela na minha coxa fosse alguma indicação. Suas aventuras de infância em passeios a cavalo não eram exatamente fascinantes, mas eu geralmente era bom em encontrar pelo menos *um* detalhe interessante em cada conversa.

Talvez fosse eu. O tédio era meu companheiro constante nesses dias, e eu não sabia como me livrar do bastardo.

As festas que eu ia eram as mesmas de sempre. Minhas conexões eram insatisfatórias. Meus encontros eram tarefas. A

única vez que sentia alguma coisa era quando estava no pronto-socorro.

Olhei para Clara. Ela ainda estava flertando com a barman, que ignorava ativamente seus clientes e olhava para Clara com uma expressão apaixonada.

— ... não consigo decidir se quero um Lulu da Pomerânia ou um Chihuahua... — Robin continuou.

— Lulu da Pomerânia soa bem. — Fiz um show para checar meu relógio antes de dizer: — Ei, desculpe abreviar isso, mas tenho que pegar meu primo no aeroporto. — Não era a melhor desculpa, mas era a primeira que eu conseguia pensar.

O rosto de Robin caiu. — Oh, tudo bem. Talvez possamos nos encontrar algum dia. — Ela rabiscou seu número em um guardanapo e o empurrou na minha mão. — Ligue para mim.

Eu respondi com um sorriso evasivo. Eu não gostava de prometer coisas que não poderia cumprir.

*Divirta-se*, murmurei para Clara ao sair. Ela balançou a cabeça e me deu um pequeno sorriso antes de voltar sua atenção para a barman.

Foi a minha saída mais rápida de um bar em um tempo. Eu não estava chateado sobre como a noite acabou. Clara e eu muitas vezes íamos beber juntos e nos dividíamos quando estávamos... distraídos, mas agora eu tinha que descobrir para onde ir.

Ainda era cedo, e não queria voltar para casa ainda. Eu também não queria parar em um dos outros bares da rua no caso de Robin ir a esses bares mais tarde.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Twisted Hate - Twisted #3"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).